



O ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA E A TEOLOGIA NEGATIVA: A NEGAÇÃO DE (A)THEOS

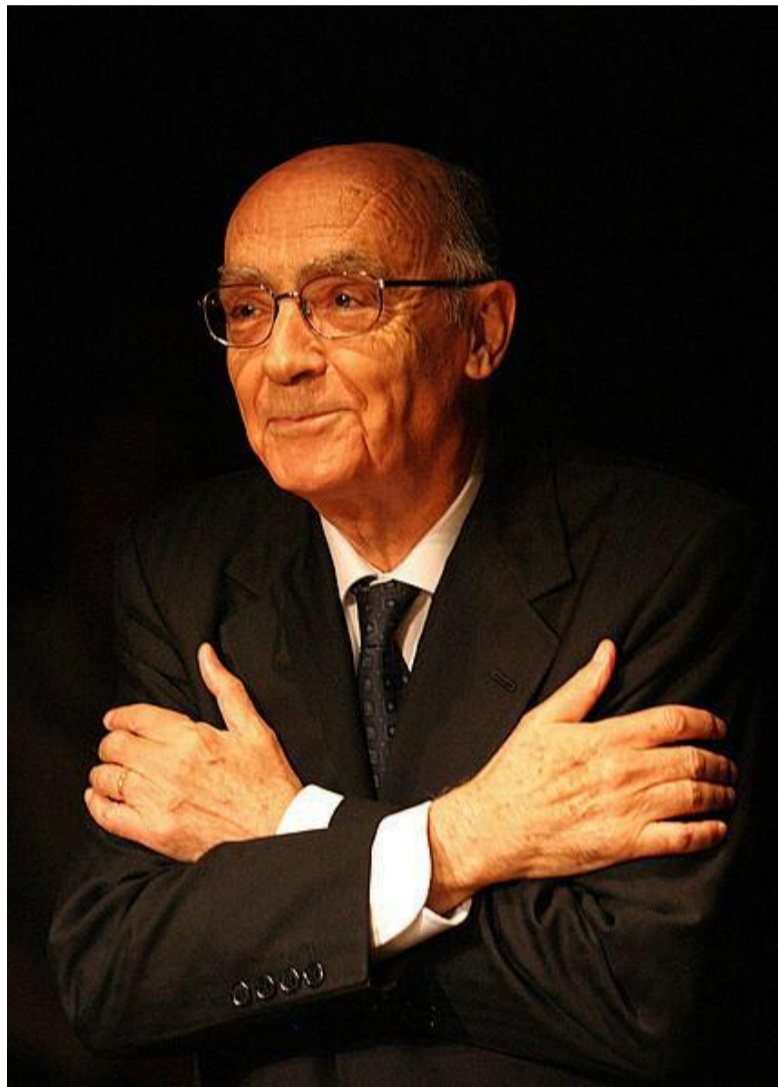
Autora: Marcella Abboud – marcellabud@gmail.com

Orientadora: Suzi Frankl Sperber

Unidade: Instituto de Estudos da Linguagem

Projeto Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Palavras-chave: Teologia Negativa – Saramago – *Ensaio Sobre a Cegueira*



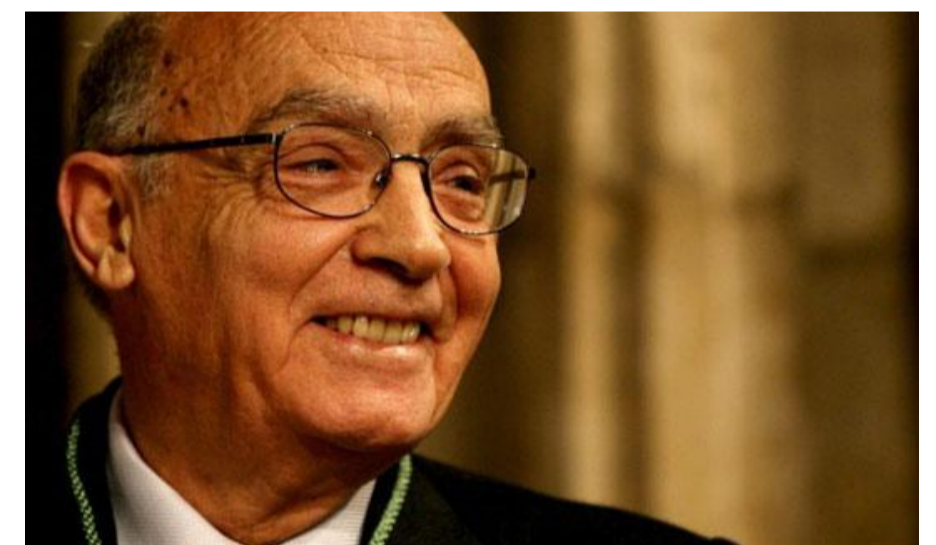
A teologia negativa pressupõe que o Divino é inefável e indizível. As referências imagéticas e metafóricas, em Saramago, têm atributos minuciosos já sacralizados pela tradição judaico-cristã.

Em *Ensaio Sobre a Cegueira*, a cor branca da cegueira parece feita de luz, remetendo à ideia de Deus – e o clareamento na sobreposição de planos é típica da escrita evangélica. Partindo das concepções Ricoeurianas de símbolo, interpretamos a cegueira branca de Saramago enquanto uma (sub)versão da ideia de Deus, para que, assim, se justificasse uma interpretação embasada na teologia negativa. Saramago, ateu, se refere a Deus indiretamente. Como não emprega o nome de Deus, usa um recurso da teologia negativa. Simultâneo e paradoxalmente, Saramago torna Deus peça chave da sua literatura, negando a teologia negativa e, talvez, o próprio ateísmo, dada a aproximação da teologia negativa com este.

Tal aproximação é feita por Derrida que considera que a teologia negativa em si, ao evitar de nomear Deus, tange ao ateísmo em função da via apofática, ou via negativa. Saramago emprega a teologia negativa, mas seu ateísmo é evidente e repetido em todos os momentos, seja por meio dos símbolos do livro, seja diretamente em entrevistas.

A teologia negativa reforça a ideia de Deus, ao usar signos que apenas se referem a Ele, para reafirmá-Lo. Saramago nega Deus, mas escamoteia o Seu nome, usando a via apofática. Estas constantes negações e afirmações nada mais demonstram que, ainda que ateu, para Saramago, não há como se livrar do mecanismo da teologia negativa, já incrustado na mentalidade cristã da sociedade ocidental e refletido em sua literatura.

A teologia negativa esconde Deus. Saramago O nega e a tudo que tem a ver com a fé, com força e empenho, usando um discurso que afirma tudo o que nega. Para negar Deus, Saramago precisa necessariamente aproximar-se dele.



Desse modo, sua lógica é transformada: seu ateísmo é contra a fé, a crença, mas sua estratégia narrativa é justamente a oposta, aquela que reafirma a fé e crença em Deus.

Ao negar a fé e Deus explicitamente, e utilizar o discurso apofático da teologia negativa, Saramago faz uma dupla negação, acabando por afirmar a Deus, mesmo que não o queira.

REFERÊNCIAS:

- AUERBACH, Erich. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- DERRIDA, Jacques. *Salvo o Nome*. Trad: Níci Adan Bonatti. Campinas: Papyrus, 1995.
- MAIMÔNIDES. *Guia dos perplexos*: Coletânea. São Paulo: Sêfer, 2003.
- RIKOEUR, Paul. *A metáfora viva*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- SARAMAGO, José. *Ensaio Sobre a Cegueira*. 8ª edição. São Paulo: Companhia Das Letras, 1998.